

III SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE O PORTUGUÊS EM USO

06 A 08 DE NOVEMBRO DE 2018

SIMPÓSIO 1

Usos morfológicos do português

Coordenador: Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ)

Variadas são as estratégias de que a língua se vale para ampliar seu vocabulário ou para expressar ponto de vista através de unidades morfológicas, estejam essas unidades a serviço da derivação ou da composição, cujas fronteiras nem sempre são bem delimitadas. Além disso, os atuais usos das marcas flexionais podem revelar o perfil sócio-cultural do falante ou mesmo apontar para diferenças regionais.

Este simpósio visa a contribuir com a descrição morfológica do português do Brasil, por meio da apresentação de trabalhos sobre questões de morfologia diretamente correlacionadas a aspectos do uso linguístico. Também espera discutir modelos baseados no uso utilizados na investigação morfológica do português. Desse modo, são bem-vindas propostas de comunicação que abordem fenômenos morfológicos do português ou questões teóricas de morfologia, sempre analisando seus efeitos na fala ou na escrita.

SIMPÓSIO 2

Linguística cognitiva: o português em estudo

Coordenador: Luiz Fernando Rocha (UFJF)

“A linguagem não porta o sentido, mas o guia” (FAUCONNIER, 1994). “A linguagem visível é apenas a ponta do *iceberg* dos mecanismos invisíveis de produção do sentido” (FAUCONNIER, 1997). Certamente, esses fundamentos acerca da Teoria dos Espaços Mentais, inovadora na articulação entre cognição e discurso, foram as citações mais emblemáticas e reiteradas no início da Linguística Cognitiva (LC) no Brasil, na segunda metade dos anos 1990. Desde então, o Português Brasileiro vem sendo substrato

linguístico para uma crescente linhagem teórica, que, ao conceber a cognição como culturalmente engajada, amplifica seus campos de atuação em níveis teórico, metodológico, descritivo, analítico, experimental e de aplicação. Seus modelos de gramática e de uso, seus investimentos em variação e mudança linguísticas e suas perspectivas interdisciplinares abrem caminho para pesquisas semiologicamente diversificadas e abrangentes. Assim, este simpósio tem o propósito de refletir o atual estado da arte da LC, tendo em vista a Língua Portuguesa como fonte de estudos que contribuam para avanços na área.

Referências

- FAUCONNIER, G. *Mappings in language and thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FAUCONNIER, G. *Mental Spaces: aspects of meaning construction in natural languages*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1994.
- FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.
- MIRANDA, N. S.; NAME, M. C. (Orgs.). *Linguística e Cognição*. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2005 (Coleção Estudos Cognitivos).
- MIRANDA, N. S.; SALOMÃO, M. M. M. *Construções do Português do Brasil: da gramática ao discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SIMPÓSIO 3

LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Coordenadores: Karen Sampaio Braga Alonso (UFRJ)

Diego Leite de Oliveira (UFRJ)

Além de adotar a concepção de que a capacidade humana de falar uma língua está ligada a habilidades cognitivas de domínio geral, e não a um conhecimento linguístico específico geneticamente dado, a Linguística Funcional Centrada no Uso fundamenta-se no princípio de que existe uma relação essencial entre gramática e uso da língua, em oposição a perspectivas tradicionalmente aceitas como as dicotomias *langue X parole* e competência X desempenho, formuladas respectivamente por Saussure e Chomsky. Considera-se aqui que é a partir de convencionalizações de uso que o sistema linguístico se estrutura e passa a ser representado (em termos de realidade psicológica) na mente do falante e que, uma vez representado, serve também de *input* para novos usos. Nesta abordagem, adota-se a Gramática de Construções Baseada no Uso, a qual se conforma a um modelo essencialmente de cunho maximalista, não-reducionista e *bottom-up*.

Reforçada, portanto, a base experiencialista do arcabouço teórico apresentado, este simpósio acolherá trabalhos que, em termos metodológico-descritivos, considerem a análise de dados linguísticos empiricamente atestados com avaliação de frequência de uso, considerando, para tanto, entre outros fatores, a fundamental contribuição da Linguística de Corpus nas últimas décadas.

Referências

- BARLOW, M.; KEMMER, S. (eds.) *Usage-Based Models of Language*. Chicago: University of Chicago Press. 2000.
- BOYLAND, Joyce Tang. Usage-based Models of Language. In D. Eddington (Ed.), *Experimental and Quantitative Linguistics*. Munich: Lincom. 2009. p. 351-419
- BYBEE, J. 2010. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- LANGACKER, R. (1988) A usage-based model. In RUDZKA-OSTYŃ, Brygida. *Topics in Cognitive Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, p. 127-165.

SIMPÓSIO 4

Variação e mudança linguística

Coordenadora: Silvia Figueiredo Brandão (UFRJ)

Neste simpósio, pretende-se reunir estudos que focalizem, segundo diferentes perspectivas sociolinguísticas e sócio-funcionalistas, variáveis fonético-fonológicas, morfossintáticas e sintáticas por meio das quais se discutam questões relacionadas à variação e mudança linguística não só no âmbito do Português do Brasil, mas também no de outras variedades do Português. São esperadas contribuições que tratem de fenômenos linguísticos levando em conta quer situações de contato, quer mudanças em tempo real e/ou aparente, quer a variação e a mudança observadas em comunidades de prática e em redes sociais. Entre outros aspectos, visa-se, ainda, a discutir questões relacionadas (i) a fatores de ordem estilística que podem condicionar a escolha dos falantes por determinadas variantes, o que, embora previsto em Labov (1972), foi retomado por Eckert (2012) e (ii) às atitudes do falante frente aos usos linguísticos, com a consequente avaliação social das variantes, temas que se podem considerar ainda pouco explorados, tendo em vista o rico acervo de pesquisas que se desenvolveram com base nos aportes teórico-metodológicos aqui priorizados.

Referências

- ECKERT, Penelope. Three waves of variation study: the emergency of meaning in the study of variation. *Annual Review of Anthropology*, 41: 87-100, 2012.
- LABOV, Labov. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

SIMPÓSIO 5

Estudos do texto, interação, cultura e cognição

Coordenadoras: Profa. Dra. Vanda Maria Cardozo de Menezes e Profa. Dra. Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (Uerj)

Sabe-se que a Linguística Textual trata o texto como um ato de comunicação unificado em um complexo de ações humanas. Se, por um lado, considera o tratamento estrito da materialidade linguística, por outro, considera, também, a organização mais ampla, tentacular dos níveis de sentido e de intenções, analisando-o em seus aspectos semânticos e em suas funções pragmáticas. Neste sentido, considera o produtor do texto, seu(s) interlocutor(es), o co(n)texto e o próprio texto como elementos essenciais para a atividade linguageira. Tomando como base essa premissa, o objetivo maior deste simpósio é refletir sobre as interfaces entre a Linguística Textual e outras disciplinas que envolvem linguagem, sociedade e cultura, tais como Antropologia, Sociologia, Literatura, dentre outras e o impacto dessas interfaces para a análise de estratégias de construção e de compreensão dos sentidos em diferentes textos. Em outros termos, o intuito é enfatizar a importância do intercâmbio entre a Linguística Textual e outras disciplinas/áreas, para que se possam conjugar abordagens e construir arcabouço teórico adequado à explicação dos vários fenômenos envolvendo texto e outras dimensões de análise da linguagem, tais como os processos de referenciação, os diferentes tipos de anáforas, a relação entre categorias gramaticais e sua potencialidade referencial, a relação entre funções sintáticas e funções textuais, as relações entre texto, cultura e cognição. Por fim, este simpósio investe numa abordagem plenamente interdisciplinar, com ênfase na perspectiva sociocognitivo-discursiva, com vistas a um constante diálogo entre teoria e práticas de ensino e de aprendizagem.

SIMPÓSIO 6

Fala-em-interação em contextos institucionais

Coordenadora: Amitza Torres Vieira (UFJF)

Este simpósio objetiva criar espaço para acolher trabalhos que analisem a fala-em-interação em cenários institucionais, orientados por abordagens teórico-metodológicas em Análise da Conversa Etnometodológica (SAKS, SCHEGLOFF, JEFFERSON, 1974) e em Sociolinguística Interacional (GUMPERZ, 1982, 1999). São convidados a participar do presente simpósio estudos analíticos sobre dados em língua portuguesa que se proponham a operacionalizar aspectos específicos de cenários particulares. Pode assim incluir tanto reflexões teóricas e metodológicas como análises que tematizem interações em instituições, na área da educação, saúde, direito, empresa, etc., com dados naturalísticos ou digitais, dentre outros.

SIMPÓSIO 7

Língua em uso e cognição

Coordenadores: Diogo Pinheiro e Roberto Freitas Jr. (UFRJ)

Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) é o termo que tem sido utilizado para designar um arquimodelo gramatical que se sustenta sobre três pilares básicos: (i) a ideia de que o conhecimento linguístico consiste em um inventário estruturado de construções gramaticais – unidades simbólicas, com maior ou menor grau de esquematicidade e composicionalidade, que reúnem informações de forma e de significado; (ii) o princípio de que a linguagem é regida por processos cognitivos de domínio geral, isto é, não exclusivamente linguísticos (o que abrange um amplo leque de processos, incluindo, mas não se limitando a, categorização, analogia, esquematização, rotinização, *chunking*, metáfora, metonímia e mesclagem); e (iii) a sugestão de que o conhecimento linguístico do falante é continuamente afetado pela sua experiência com a língua. Este simpósio acolhe trabalhos inseridos no quadro da GCBU, quer eles (i) discutam questões teóricas

ou se proponham a descrever construções (ou famílias de construções) particulares; (ii) adotem uma perspectiva sincrônica ou diacrônica; (iii) focalizem a gramática estável do adulto, processos de aquisição de L1/L2 ou processos de perda da linguagem; e (iv) recorram a metodologia introspectiva, observacional (análise de *corpus*) ou experimental, ou mesmo conjuguem mais de um método. As pesquisas apresentadas neste simpósio, portanto, reforçam a hipótese de que o conhecimento linguístico, longe de se apresentar como um mecanismo formal autônomo responsável pela geração de sentenças bem-formadas, caracteriza-se como um inventário de unidades simbólicas que pode ser explicado pela atuação de processos cognitivos gerais e pela influência permanente do uso linguístico.

SIMPÓSIO 8

Estudos de verbos na perspectiva do uso da língua

Coordenadoras: Carmelita Minelio da Silva Amorim (Ufes-ES)

Lúcia Helena Peyroton da Rocha (Ufes-ES)

O objetivo deste simpósio é propiciar um espaço de debate entre pesquisadores que têm investigado fenômenos linguísticos ligados aos verbos nas diferentes variedades do português. Os verbos, em geral, constituem os predicados das orações, os quais designam as propriedades ou relações básicas das predicções formadas na construção desses predicados com seus argumentos e os demais elementos do enunciado (NEVES, 2011). A base teórica é os modelos baseados no uso para os quais a íntima relação entre estruturas linguísticas e instâncias de uso da linguagem é primordial, uma vez que o sistema linguístico do falante é fundamentalmente baseado em eventos de uso, ou seja, instâncias de produção e compreensão da linguagem (KEMMER, BARLOW, 2000). Nessa perspectiva, a gramática deve ser pensada como uma organização cognitiva de experiências com a língua (BYBEE, 2006). Sendo assim, a análise de fenômenos linguísticos não pode ser estanque, mas deve considerar a junção entre os aspectos sintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos. Considerando a perspectiva teórica adotada, estão convidados a participar deste simpósio estudiosos que desenvolvem pesquisas com verbos do português.

Referências

- BARLOW, M.; KEMMER, S. (Org.). *Usage-based models of language*. Stanford: CSLI Publications, 2000.
- BYBEE, J. From usage to grammar: the mind's response to repetition. *Language*, n. 82, 2006.
- NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SIMPÓSIO 9

Mudanças construcionais e suas motivações

Coordenadoras: Profa. Dr. Maria Maura Cezario (UFRJ)
Profa. Dra. Bruna das Graças Soares (IFNMG)

O simpósio englobará trabalhos que tratem de mudança linguística do ponto de vista dos modelos baseados no uso (*Usage-based Linguistics*). O foco é a visão construcionista da mudança, segundo a qual as construções são criadas pelo uso e motivadas por fatores de diferentes ordens, levando-se em conta a natureza holística da mente e os processos cognitivos do domínio geral (tais como analogia e categorização).

Os modelos construcionistas postulam que as construções são pareamentos simbólicos de forma e sentido e que são criadas a partir de links com outras construções (cf. Croft, 2001; Goldberg, 1995, 2006; Traugott & Trousdale, 2013). Todas as construções estão conectadas através de links semânticos e/ou formais e a mudança construcional pode ser no plano apenas da forma ou apenas do sentido. Quando ocorre mudança nos dois planos, dizemos que houve a formação de uma nova construção na língua, o que Traugott e Trousdale (2013) denominam de construcionalização.

O foco do simpósio são trabalhos que discutam mudança em qualquer nível da forma (trabalhos sobre mudanças fonológicas, morfológicas e sintáticas são bem vindos) ou do sentido (mudanças semânticas e pragmáticas), sempre do ponto de vista dos modelos baseados no uso.

Referências

- CROFT, W. *Radical Construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- GOLDBERG, A. E. *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

SIMPÓSIO 10

Abordagens funcionalistas de articulação de cláusulas

Coordenadora: Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

A diferença entre subordinação e coordenação, calcada na noção de dependência ora sintática ora semântica, tem sido bastante criticada nos estudos linguísticos, principalmente dentro da abordagem funcionalista (DECAT, 1993, 2011; HOPPER & TRAUGOTT, 1993). Os critérios utilizados para identificar os tipos de combinação de cláusulas podem ser melhor explicados segundo a proposta de Hopper e Traugott (1993), que analisam a combinação de cláusulas a partir de três principais formas de vinculação: parataxe [-encaixamento, -dependência], hipotaxe [-encaixamento, +dependência] e subordinação [+encaixamento, +dependência]. Nesse modelo, cláusulas complexas resultam da combinação de traços sintáticos e semânticos [+/- dependência] e [+/- encaixamento]. Sendo assim, este simpósio pretende promover a discussão de aspectos referentes à articulação de cláusulas no português, com base em diferentes abordagens teóricas funcionalistas. Portanto, são bem-vindos trabalhos que problematizem (i) grau de integração sintático-semântico entre cláusulas, (ii) o estatuto linguístico de conectores simples, compostos e correlatos, (iii) a gramaticalização de conectores (Barreto, 1999) e cláusulas, (iv) outras formas de articulação entre cláusulas, (v) o fenômeno do *desgarramento*, bem como outras questões relacionadas ao tema aqui proposto.

Referências

BARRETO, Therezinha Maria Mello. *Gramaticalização das conjunções na história do português*. Salvador, UFBA, 1999. Tese de Doutorado.
DECAT, Maria Beatriz Nascimento. *Manga com leite, morre: da hipotaxe adverbial no português em uso*. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1993.
_____. *Estruturas desgarradas em língua portuguesa*. Campinas/SP, Pontes, 2011.
HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Gramaticalization across clauses. In: *Gramaticalization*. CUP, Cambridge, 1993.